



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

38ª edição / Dezembro de 2024

Caras companheiras e companheiros,

Chegamos ao final de 2024 comemorando avanços, e contabilizando contratempos também. Este ano foi especial por representar o progresso na retomada das ações em Economia Popular e Solidária enquanto política pública de Estado.

Se 2023 foi o período de arrumar a casa e reconstruir as agendas de EcoSol no âmbito do Governo Federal, em 2024 conseguimos avançar consideravelmente diante do conservador quadro político dominado por um Congresso avesso às políticas voltadas à população, bem como aos cortes orçamentários no qual sofremos forte contingenciamento de recursos. Tudo isso somado às Emendas Parlamentares impositivas que abocanham mais de 20% do Orçamento da União.

Dentro desta realidade, portanto, temos muito a celebrar. A começar pela aprovação histórica, após mais de uma década de lutas, do Projeto de Lei 6606/19, na noite de 27 de novembro, quando a Câmara dos Deputados finalmente autorizou a criação da Política Nacional de Economia Solidária e um sistema de igual nome para articular as ações de fomento a empreendimentos com essa característica. Isso nos dá maior autoridade e legitimidade para que o Estado brasileiro passe a encarar a EPS como atividade legítima, oficialmente reconhecida e, portanto, merecedora de investimentos, apoio e fomento.

Fizemos o Brasil todo respirar Economia Popular e Solidária com a realização de 45 conferências municipais, 124 locais e oito temáticas. Todos os estados já convocaram suas etapas estaduais e até o final deste ano, oito estados concretizaram seus encontros. Toda essa concentração de debates e reflexões voltados à Economia Popular e Solidária culminarão na 4ª CONAES, que acontecerá em agosto deste ano que se inaugura daqui alguns dias.

Também em 2024 tiramos do papel e colocamos para funcionar o Programa Paul Singer de Formação de Agentes de Economia Popular e Solidária. Em parceria com a Fundacentro, publicizamos três editais, sendo o primeiro em abril e o segundo em junho com a seleção de profissionais que atuam na Equipe Nacional do Programa, e agora em novembro com a contratação de 54 coordenadores estaduais que atuarão em dupla em seus estados de origem. Essa correria toda vai garantir a seleção de mil agentes que se espalharão por todo o país ano que vem: 500 no primeiro semestre do ano e outros 500 para o segundo.

Reativamos o CADSOL que estava paralisado desde 2018 e que a partir de 2025 será uma ferramenta completa para responder aos conceitos de EcoSol. Iniciamos conversas com o Sebrae para formar parceria de formação e qualificação de empreendedores e empreendedoras de EcoSol e participamos de diversas agendas de fomento às incubadoras presentes nas Universidades Federais e Institutos Federais. Firmamos parceria importante com o Ministério dos Povos Indígenas de fomento à Economia Solidária, Gestão de Resíduos e Fortalecimento de Organizações de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis na Terra Indígena Yanomami e Ye'kwana.

Foram tantas agendas nestes 12 meses que não daria para citar nem nomear porque todas são importantes na labuta diária para a construção de um país que tenha a Economia Popular e Solidária como projeto econômico e não como um nicho. Esse pequeno relato representa o quanto evoluímos em tão pouco tempo de trabalho árduo, coletivo e solidário. Gostaria de agradecer a toda equipe da Senaes que chegou junto nos desafios impostos pela política nacional e também às redes e parcerias que firmamos ao longo dos tempos.

No entanto, ainda temos muito a falar e avançar e contamos com cada uma e cada um de vocês que vivem, constroem e reconstróem a Economia Popular e Solidária neste Brasil gigante e profundo. Feliz Natal e que 2025 nos traga mais energia para enfrentar a luta! Retomamos nosso Boletim Semanal a partir de janeiro.

Gilberto Carvalho



MARINHO ABRE REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM BRASÍLIA



Presente na abertura da última reunião do ano do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), que aconteceu nos dias 16 e 17, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em Brasília, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, expressou esperança de que a economia popular e solidária seja incorporada aos índices econômicos no Brasil.

Segundo Marinho, o dia que esse reconhecimento ocorrer, será a realização de um sonho compartilhado com os movimentos de economia solidária. Ele ressaltou que a economia solidária não deve ser vista apenas como um socorro aos mais vulneráveis, mas como um modelo baseado na solida-

riedade, que gera renda por meio do trabalho digno e decente. “Que a solidariedade seja o impulsor de um modelo econômico que nós queremos e sonhamos para o Brasil. Quem sabe não seremos nós que vamos conquistar, mas nós queremos conquistar”, afirmou o ministro.

Marinho recordou que, no passado, era uma utopia ter uma secretaria que pensasse a economia solidária dentro de um ministério. “O governo não pensava a economia solidária, era um papel exclusivo dos movimentos. Tínhamos zero respaldo do governo, mas acreditava-se que era possível pensar um modelo econômico para ser disputado e construído”, disse Marinho.

O secretário Nacional de Economia Popular e Solidária do MTE, Gilberto Carvalho, lembrou que Marinho foi um dos fundadores da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol) e da Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia (Uniforja), em Diadema, sendo um apoio importante na construção deste modelo econômico no país. “Queremos tirar a economia solidária de um nicho e torná-la cada vez mais uma política pública. Durante esses dois dias, junto com os membros do Conselho, vamos projetar os trabalhos para 2025. Esperamos que seja um ano de realizações”, afirmou Carvalho.

Ao fazer uma avaliação do ano, Carlos Alencastro, representante do Movimento Nacional de Materiais Recicláveis (MNCR) e integrante do Fórum Brasileiro de Econo-

mia Solidária (FBES), destacou como uma grande conquista a aprovação da Lei da Economia Solidária, mês passado, no Congresso, e que deve ser sancionada em breve. Ele citou ainda que há uma proposta de emenda à constituição (PEC) tramitando no Congresso e espera que a próxima conquista seja a sua aprovação. “Com a aceitação dessa PEC, a economia solidária será de fato um princípio econômico no Brasil”, explicou Alencastro.

No último dia do encontro, o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Márcio Macedo, compareceu à reunião do CNES e destacou as agendas interministeriais que são coordenadas pela SG e se encontram em mais de 19 ministérios e secretarias.



Foto Josilma Santos/Senaes

Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES)

A última reunião do ano tratou de fazer um balanço de 2024 e definir ações e pautas para o próximo ano. A nova proposta do CADSOL e a realização da 4ª CONAES foram destaque do encontro. A próxima reunião ficou programada para acontecer no 1º trimestre de 2025.

O CNES é um órgão colegiado vinculado à Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes) do MTE, instituído pelo Decreto nº 5.811, de 21 de junho de 2006. O CNES é composto por representantes de Governo Federal, Secretarias Estaduais de Trabalho e órgãos de apoio à economia solidária nas esferas estaduais e municipais. Entre as suas competências está estimular e auxiliar em políticas e ações que promovam esses modelos econômicos no país. O conselho é presidido pelo Ministro do Trabalho e Emprego.



Foto: Matheus Itacarambi / MTE

Com informações do site do MTE em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Dezembro/marinho-abre-reuniao-do-conselho-nacional-de-economia-solidaria-em-brasil>

PROGRAMA PAUL SINGER PARA FORTALECER ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA: 1ª FORMAÇÃO DE COORDENADORES ACONTECEU EM DEZEMBRO

O Programa de Formação Paul Singer de Agentes em Economia Popular e Solidária foi oficialmente lançado no dia 09 de dezembro. A cerimônia marcou o início da Semana Nacional de Economia Popular e Solidária, organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que aconteceu durante a semana de 09 a 13 de dezembro. O evento foi realizado na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), em Brasília, com a participação do secretário Nacional de Economia Popular e Solidária do MTE, Gilberto Carvalho, e do presidente da Fundação

Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), José Cloves da Silva, parceiro do programa.

O programa tem como objetivo impulsionar um modelo econômico no Brasil baseado na solidariedade e realizar um diagnóstico dos empreendimentos que seguem seus princípios. Prevê a distribuição de mil agentes por todo o Brasil, com coordenação estadual e gerenciamento da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes).



Foto: Matheus Itacarambi / MTE

A principal função dos agentes é fomentar o associativismo em seus territórios e articular políticas sociais para fortalecer os empreendimentos de economia popular e solidária. Segundo o secretário Gilberto Carvalho, também permitirá a atualização do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CadSol), uma ferramenta que monitora essas iniciativas, possibilitando a participação em compras públicas e acesso a linhas de crédito. O CadSol está desatualizado desde 2016, quando registrava 20.670 empreendimentos com 1.425.158 trabalhadores.

“A economia popular e solidária é fundamental porque ela mexe com o econômico, e nada é mais importante que a sobrevivência das pessoas. Se mostrarmos de maneira virtuosa que é possível produzir, comercializar e consumir de uma forma diferente, com respeito à natureza, com autogestão e com posse dos meios de produção, plantaremos a semente de uma nova sociedade”, destacou o secretário.

Gilberto Carvalho também ressaltou a importância da parceria com a Fundacentro na promoção da saúde e segurança no trabalho. “É impossível pensar em economia solidária, sem qualidade no trabalho. Essa não é apenas uma parceria técnica e, também estratégica”, afirmou.

A Fundacentro é um instituto de ciência e tecnologia dedicado à pesquisa e capacitação nas áreas de saúde e segurança no trabalho, com foco na prevenção de acidentes e doenças laborais. O presidente da instituição, José Cloves da Silva, ressaltou que, por meio de uma parceria com o programa de economia popular e solidária, foi criado um grupo de estudos voltado para os trabalhadores desse setor. “O trabalho decente tem que ser em todos os lugares, não apenas no trabalho formal, com CLT. É no dia a dia. A Fundacentro produz conhecimento e essa parceria será importante para disseminá-lo”, comentou Silva.

Para o secretário-executivo do MTE, Francisco Macena, a economia solidária é uma forma de promover o trabalho decente na sociedade, garantindo uma divisão justa das riquezas. Macena destaca que, embora a sociedade esteja cada vez mais focada no empreendedorismo, nem todos têm acesso ao sucesso. “A disputa do que é o trabalho, a dignidade do trabalho, deve ser feita por meio da economia solidária, da economia criativa, da solidariedade, permitindo que todos aqueles que buscam, por meio do trabalho, ter dignidade e renda”, afirmou Macena.

O lançamento do programa contou com a presença de diversas autoridades, incluindo o anfitrião Aristides dos Santos, presidente da Contag, Lilian dos Santos Rahal, secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Maria Rocineide Ferreira da Silva, coordenadora Geral de Articulação Interfederativa e Participativa do Ministério da Saúde. Estas parcerias foram importante para a formatação do Pro-

grama Paul Singer, que contou com apoio irrestrito destas instituições que também têm a Economia Popular e Solidária como política pública central.

Com informações do site do MTE em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Dezembro/lancado-programa-paul-singer-para-fortalecer-economia-popular-e-solidaria>

Confira a repercussão na mídia nacional sobre a Semana Nacional de EPS:

'Economia solidária não é só um modo de produção. É um novo modo de vida'

Gilberto Carvalho, secretário nacional de Economia Solidária, explica a história, o funcionamento e as ações para impulsionar essa modalidade de gestão coletiva com resultados compartilhados

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202412/economia-solidaria-nao-e-so-um-modo-de-producao-e-um-novo-modo-de-vida>

Governo vai contratar 1 mil agentes de economia solidária até 2025

O programa de economia solidária do governo federal, que leva o nome do economista Paul Singer, vai contratar 1 mil pessoas, sendo 500 agentes neste mês e a outra metade no ano que vem. As ações voltadas para esse projeto foram divulgadas, nesta terça (3), pelo secretário nacional de economia popular e solidária, Gilberto Carvalho, em entrevista ao programa A Voz do Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-12/governo-vai-contratar-1-mil-agentes-de-economia-solidaria-ate-2025>

Nordeste lidera transformação com o Programa Paul Singer de Economia Solidária

Iniciativa fomenta redes comunitárias e destaca o papel das mulheres no fortalecimento da inclusão social

<https://investindoporai.com.br/nordeste-lidera-transformacao-com-o-programa-paul-singer-de-economia-solidaria/>

Agentes em todos os territórios do país vão promover a criação de novas cooperativas e associações, além de organizar as já existentes

Lançado na segunda-feira (9), o Programa de Formação Paul Singer de Agentes em Economia Popular e Solidária tem como objetivo impulsionar esse modelo econômico no Brasil e realizar um diagnóstico dos empreendimentos que seguem seus princípios. A cerimônia de lançamento marcou o início da Semana Nacional de Economia Popular e Solidária, organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que se estende até sexta-feira (13).

<https://www.easycoop.com.br/Noticias/59558/Programa-Paul-Singer-fortalece-Economia-Popular-e-Solidaria>



RESULTADO FINAL

PARCERIA ENTRE SENAES E MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS DESTINA R\$ 19 MILHÕES PARA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA TI YANOMAMI



Foi publicado no Diário Oficial da União, do dia 16 de dezembro, o resultado final do Edital de Fomento à Economia Solidária, Gestão de Resíduos e Fortalecimento de Organizações de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis na Terra Indígena Yanomami e Ye'kwana. Serão investidos R\$ 19 milhões, distribuídos entre as vencedoras Central de Cooperativas Empreendimentos Solidários (UNISOL BRASIL) e Centro de Estudos e Assessoria (CEA).

A ação é resultado de parceria entre o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes), com inclusão prioritária do povo indígena das duas etnias, localizados nos estados do Amazonas e de Roraima, que envolve a transferência de recursos financeiros às Organizações da Sociedade Civil (OSC), conforme condições estabelecidas no Edital.

A execução do edital foi possível por meio da parceria interministerial a partir da assinatura de um Termo de Execução Descentralizada (TED), para elaborar o Chamamento Público com informações detalhadas sobre o objeto da parceria, os critérios de seleção, os prazos, os recursos disponíveis e demais condições necessárias para que as OSCs apresentassem seus projetos para a implementação de ações de economia solidária, gestão de resíduos, estudos da cadeia de valor e fomento de organizações de catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis com a inclusão prioritária do Povo Indígena Yanomami e Ye'kwana.

Terra Indígena Yanomami

Além de se tratar de uma iniciativa inédita, o edital apoiará as organizações de catadoras para receberem os resíduos sólidos provenientes dos territórios Yanomami. Para tanto, os agentes ambientais recicladores que vão trabalhar da TI Yanomami serão instruídos nos processos de separação e armazenamento dos resíduos para que sejam transportados por vias aéreas, terrestres e fluviais até Boa Vista e Caracará, onde serão geridos por essas organizações de catadoras que tem predominâncias de mulheres indígenas. Os resíduos do garimpo ilegal também serão incluídos no processo, por meio de estudos para dimensionar a quantidade e qualidade desse passivo.

A massiva invasão garimpeira da Terra Indígena Yanomami nos últimos anos impôs consequências nocivas às populações originárias que as habitam, trazendo consigo inúmeros prejuízos à continuidade e à reprodução de seus modos de vida e de bem viver. Dentre os trágicos efeitos da promoção do garimpo em territórios indígenas, podem ser citados: a contaminação dos rios; o comprometimento da flora e da fauna nestes territórios; o aumento dos índices de desnutrição das populações indígenas; o agravamento no número de casos de comorbidades advindas tanto da desnutrição, como da proliferação de doenças infectocontagiosas trazidas pelos grupos de garimpeiros.



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária
Departamento de Parcerias e Fomento
Coordenação-Geral de Parcerias e Fomento

4. RESULTADO FINAL

A Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária, no uso de suas atribuições, torna público o resultado final do Edital de Fomento à Economia Solidária, Gestão de Resíduos e Fortalecimento de Organizações de Catadores e Catadoras de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis na Terra Indígena Yanomami e Ye'kwana.

Após análise das propostas recebidas e avaliação de conformidade com os critérios estabelecidos no edital, as organizações selecionadas são as seguintes:

MODALIDADE 1 - 035351/2024 - CENTRAL DE COOPERATIVAS E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS – Título do Projeto: Casa Yanomami – União e Reconstrução por um Território Livre de Resíduos

MODALIDADE 2 0355193/2024 - CENTRO DE ESTUDOS E ASSESSORIA

Brasília-DF, 16 de dezembro de 2024

CNPQ MANIFESTA DISPONIBILIDADE PARA ASSUMIR NOVA CHAMADA DO PRONINC

No dia 06 de dezembro aconteceu a última reunião do ano de 2024 do Programa Nacional de Incentivos às Incubadoras de Economia Popular e Solidária. Na ocasião, o CNPq se colocou à disposição para executar uma nova chamada para o PRONINC.

A proposta consensuada na reunião foi a de criar um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre todos os parceiros do programa, onde os participantes, de forma simultânea, se comprometam a enviar um Termo de Execução Descentralizada (TED) ao CNPq. Ficou acertado, ainda, que o CNPq agrupará todos os recursos e enviará às

incubadoras na forma de cartão-pesquisador ou bolsa, assegurando a execução da totalidade das ações previstas nos planos de trabalho.

No encontro, que aconteceu de forma virtual, foi proposta a criação de um grupo de trabalho para desenhar uma nova chamada, a partir das experiências de 2013 e 2017. Sugeriu-se a retomada das duas linhas - novas incubadoras e incubadoras já apoiadas ou consolidadas. A ideia é apresentar essa proposta de chamada na próxima reunião do Comitê Gestor, que será feita em janeiro de 2025.

Presente na reunião como Secretário-Substituto, o diretor de Parcerias e Fomento da Senaes, Fernando Zamban, agradeceu o empenho de todos os que têm trabalhado pela reestruturação do PRONINC, especialmente as universidades e institutos federais, assim como ao CNPq, pelo empenho em colaborar com a retomada do programa. Ele ressaltou as contribuições do PRONINC para o aprofundamento do diálogo intersectorial e interfederativo, “assim como para a

expansão do universo da economia solidária, alcançando setores com os quais tradicionalmente a política não tem dialogado, como construção civil, metalurgia, têxtil, cuidadores, domésticas, aplicativos, destacando ainda a importância da estruturação de ações voltadas às periferias”, reforçou Zamban.



A EQUIPE DO BOLETIM SEMANAL DA SENAES DESEJA UM NATAL DE PAZ E SOLIDARIEDADE E UM 2025 RECHEADO DE REALIZAÇÕES E MUITA FELICIDADE

Expediente:

Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicação.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833